



MINISTÉRIO PÚBLICO DO ESTADO DE SERGIPE
PROCURADORIA GERAL DE JUSTIÇA
COORDENADORIA DE COMUNICAÇÃO
JORNAIS IMPRESSOS

Correio Urbano

A6 GERAL

Correio de Sergipe • Aracaju
terça-feira • 18 de abril de 2017

Dono da Torre continua internado no HC

Quadro clínico de José Antônio Torre é considerado estável, de acordo com boletim médico do Hospital de Cirurgia

Aline Bittencourt

Internado desde o sábado (15) no Hospital de Cirurgia (HC), o proprietário da empresa Torre, José Antônio Torres Neto, está com um quadro clínico considerado estável, segundo boletim médico divulgado pela unidade hospitalar nessa segunda-feira (17). Contudo, ainda não há previsão para a alta do paciente, porque o empresário aguarda, em observação, a liberação para fazer o exame de cateterismo cardíaco. A última avaliação médica ocorreu durante a

manhã de ontem e constatou que "o paciente encontra-se consciente, lúcido, orientado, sem queixa de dor no lado esquerdo do tórax nas últimas 24 horas".

José Antônio foi preso no dia, 9, durante a Operação Babel, desencadeada pela Polícia Civil por meio do Departamento de Crimes Contra a Ordem Tributária e Administração Pública (Deotap), por suspeita de ocultar provas referentes à operação, que investiga possíveis irregularidades nos contratos referentes à coleta de lixo na capital sergipana.

Na última sexta-feira (14), o empresário sentiu-se mal

enquanto estava na 8ª Delegacia Metropolitana e foi encaminhado ao Hospital Governador João Alves Filho (HGJAF) com sintomas de pressão alta e possibilidade de infarto.

• Habeas corpus

De acordo com informações do advogado Evânio Moura, seu cliente irá aguardar relatório médico do hospital para pedir um novo habeas corpus com base em seu estado de saúde. Evânio já havia pedido a liberação do seu cliente à Justiça, que foi negada pela desembargadora Ana Lúcia Freire dos Anjos, da 3ª Vara Criminal da Comarca de Aracaju.

• Operação Babel

O caso inicia após ter fim o contrato de prestação do serviço de coleta de lixo firmado entre a Cavo e a Empresa Municipal de Serviços Urbanos (Emsurb), no dia 5 de março deste ano. Porém, no dia 24 de fevereiro, a Emsurb tinha apresentado documentos no Tribunal de Contas de Sergipe (TCE) para a contratação temporária e emergencial de empresa de coleta de lixo para executar serviços na capital por 180 dias. E segundo a Cavo, ela não participaria da concorrência por constatar irregularidades no edital. No dia 2 de março, a licitação foi suspensa depois

que a Justiça acatou argumentos do Grupo Estre Ambiental, do qual a Cavo faz parte.

E foi aí que o imbróglio começou, porque, com a licitação suspensa, a Torre acabou assumindo a coleta domiciliar de lixo e a varrição das ruas da capital no dia 6 de março. A informação repassada pela Emsurb foi de que a contratação era emergencial e teria um prazo de 180 dias. O órgão disse que num prazo de 90 dias haveria uma licitação pública, mas a Justiça determinou que a PMA adiasse o serviço com a Cavo (empresa teria que continuar com o serviço de coleta até que fosse organizado um



**ÚLTIMA AVALIAÇÃO
MÉDICA OCORREU
ONTEM (17) E
CONSTATOU QUE O
PACIENTE ENCONTRA-SE
CONSCIENTE**

novo processo licitatório) por mais 70 dias, a pedido do Ministério Público Estadual (MPE). Com essa decisão da Justiça, a Torre (que tinha contrato emergencial com a Emsurb) teve que parar o serviço e a Cavo voltou a atuar.